

QUINTAIS ANTIGOS

Pseudônimo: JSBWAMLVB

Marcelo Ribeiro Leite de Oliveira

ICEX - Química

É interessante como a gente lembra de coisas que aconteceram com a gente. Eu era pequeno mas lembro direitinho quando meu avô me bateu. Eu ainda era pequeno e não passava dessa altura assim. A gente pequeno, não compreende bem as coisas. Não sabe o certo e o errado. Uma vez toquei o porco para dentro de casa. Meu avô não gostou e me bateu. Eu tinha menos de cinco anos, um tiquinho de nada, não entendia que ele não gostava do porco dentro de casa.

Não bateu com muita força, eu acho. Mas eu senti com força porque tinha menos de cinco anos. Lembro de minha avó dizer que ele ia me matar. Lembro dele dizer: esse menino está bom é de morrer mesmo.

Não sei se ele queria me matar. Eu senti o tapa com força. Era forte para mim mas devia ser fraco para ele. Eu lembro direitinho da minha avó falando que ele ia me matar. Teve uma hora que achei que ele ia me matar mesmo. Mas como pode o avô da gente querer matar a gente?

Outro dia eu fui com meu avô, fui carregando a enxada. Com menos de cinco anos e carregando a enxada para o meu avô. Ele foi carregando o menino. Quando chegamos no fundo do quintal, eu fiquei observando as formigas que carregavam folhas enquanto ele cavava.



Era meio dia e o sol estava forte. O sol quente do meio dia não cansava meu avô, nem as formigas. Enquanto ele cavava e as formigas carregavam folhas, eu ficava pensando no tanto que eu estava cansado com aquele sol de meio dia.

Depois de cavar um buraco bem grande, meu avô jogou o menino lá dentro e começou a tapar o buraco. O tempo passou e não era mais meio dia. A hora eu não sei qual era, mas meio dia não era não. Quando é meio dia a gente fica certinho em cima da sombra da gente e a minha sombra não estava mais certinha debaixo de mim. Por isto eu sei que já não era meio dia. Com menos de cinco anos, eu sabia que já não era meio dia. Sabia também que já estava na hora de voltar.

Eu sabia que estava na hora de voltar porque meu avô estava acabando de fechar o buraco. Depois de fechar ele bateu a terra com a enxada de um jeito que a terra ficou lisinha. Depois espalhou umas folhas por cima e eu fiquei imaginando que as formigas iam ter muito trabalho se quisessem carregar aquelas folhas. Aí a gente foi embora.

O sol ainda quente já tinha esfriado um pouco. Enquanto a gente ia para casa andando calados, eu olhava meu avô e pensava que podia ter sido eu, o menino no quintal.